



Condicionamento Operante Durante Sessões de Alimentação e Pesagem de Pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*): Monitoramento de Saúde e Dessensibilização

ALVES, Nathalia¹; MORAES, Camila¹; LAUFFER, Tamiane²; OLIVEIRA, Bruna¹; RODRIGUES, Diego¹; FORMÁGIO, Juliana³.

¹Tratador de Animais no Oceanic Aquarium

²Líder de Operações Técnicas no Oceanic Aquarium

³Coordenadora de Operações Técnicas no Oceanic Aquarium

Resumo

Este trabalho relata a aplicação do condicionamento operante em sete indivíduos de pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) durante sessões de alimentação e pesagem, com o objetivo principal de promover o monitoramento de saúde de forma voluntária e reduzir o estresse durante os procedimentos. As sessões, iniciadas em 2020 e aprimoradas até 2025, incorporaram comandos como “vem”, “sobe” e “fica”, além da introdução do comando “toque” como estratégia de dessensibilização. A pesagem semanal permitiu o acompanhamento de variações sazonais de peso e ajustes no escore corporal, contribuindo também para a prevenção de patologias como o “bubble foot”. A participação dos animais é voluntária, respeitando seu comportamento e bem-estar. O posicionamento estratégico da balança e a substituição do equipamento por uma versão mais acessível foram importantes para a aceitação dos pinguins no procedimento. Este estudo demonstra que o condicionamento operante é uma ferramenta eficaz e ética para o manejo de aves marinhas sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Condicionamento operante. Pinguins-de-Magalhães. Manejo animal. Dessensibilização. Bem-estar.

Introdução

O pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) é uma espécie de ave marinha amplamente distribuída ao longo da costa sul-americana, com hábitos gregários e sensíveis à presença humana. Em ambientes sob cuidados humanos, como aquários e zoológicos, o manejo diário requer estratégias que minimizem o estresse e promovam o bem-estar dos animais, especialmente durante procedimentos veterinários como a pesagem e coleta de dados biométricos.

O condicionamento operante, baseado em reforço positivo, tem se destacado como uma ferramenta ética e eficaz no treinamento de diversas espécies, permitindo que os animais participem voluntariamente de suas rotinas de manejo. Este estudo descreve a implementação dessa técnica em pinguins-de-Magalhães no



Oceanic Aquarium, com foco na pesagem semanal, dessensibilização ao toque e aprimoramento da interação entre tratadores e animais.

Objetivos

Os objetivos do trabalho foram: Avaliar a eficácia do condicionamento operante em sete indivíduos de pinguim-de-Magalhães durante sessões de alimentação e pesagem; Promover a dessensibilização ao toque, visando facilitar o manejo e os exames físicos sem contenção física; Monitorar o escore corporal e variações de peso ao longo das estações, contribuindo para a saúde preventiva.

Metodologia

Desde 2020, os animais vêm sendo treinados com reforço positivo durante as sessões de alimentação. Cada pinguim é chamado individualmente e direcionado a uma cerca de alimentação, garantindo o controle da dieta e contato direto com a cuidadora. A partir de junho de 2024, foi implantada a pesagem semanal com comandos específicos. A balança foi posicionada em frente à porta de saída do cabeamento, e os pinguins foram orientados com os comandos “vem”, “sobe” e “fica”. Um segundo tratador auxilia no controle do acesso, permitindo a entrada de apenas um indivíduo por vez. O comando “toque” foi introduzido para dessensibilização gradual. Em janeiro de 2025, a atividade foi transferida para uma área visível ao público, ampliando a educação ambiental e reforçando o compromisso com o bem-estar animal.

Resultados e Discussão

Os pinguins demonstraram alta aceitação do condicionamento, mesmo em dias em que não havia estímulo alimentar. A pesagem semanal revelou-se eficiente no monitoramento de flutuações de peso relacionadas à muda, reprodução e comportamento migratório simulado. O ajuste do escore corporal tem sido essencial para a prevenção de patologias associadas ao sobrepeso, como o “bubble foot”.

A substituição da balança por um modelo mais baixo e leve, em 2024, aumentou o conforto e adesão dos animais ao procedimento. Em situações de comportamento atípico ou ausência voluntária, os tratadores optam por não forçar a participação, respeitando o bem-estar dos pinguins.

Conclusão

O uso do condicionamento operante durante as sessões de alimentação e pesagem de pinguins-de-Magalhães mostrou-se altamente eficaz no manejo diário, promovendo saúde, bem-estar e engajamento voluntário dos animais. A técnica tem



potencial para ser replicada em outras instituições que manejam aves marinhas, reforçando o protagonismo animal nos cuidados de rotina.

Referências

MARTIN, S.; FRIEDMAN, S. *Behavioral training for medical care*. Zoo Biology, v. 29, n. 6, p. 585–595, 2010.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

WELLS, D. L. *Sensory stimulation as environmental enrichment for captive animals: a review*. Applied Animal Behaviour Science, v. 118, p. 1–11, 2009.

INTERNATIONAL MARINE ANIMAL TRAINERS ASSOCIATION. *Operant Conditioning: Enhancing Animal Welfare*. 2021. Disponível em: <https://www.imata.org>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Diretrizes para o manejo de fauna silvestre em cativeiro*. Brasília: MMA, 2013.